

Interação de saberes na Semana UEMG

Márcia Helena Batista Corrêa da Costa

Viviane Gontijo Augusto

Elvis Aparecido Gomes Ferreira

Introdução

A Semana UEMG, criada em 2011, é um evento de natureza extensionista e de divulgação das ações da Universidade do Estado de Minas Gerais, o que possibilita e provoca diálogos no interior das Unidades Acadêmicas e da instituição de modo geral, também com as comunidades externas, movimentos sociais, associações, grupos e instituições públicas. As atividades desenvolvidas nesse evento viabilizam a escuta de impressões, concepções e vivências, gerando troca de conhecimentos, linguagens e narrativas. Boaventura de Souza Santos (1989) refere-se à necessidade de um reposicionamento da ciência, posicionando-se aberta ao diálogo de saberes. O autor se refere a uma ciência prudente e a um senso comum esclarecido. As ações desenvolvidas favorecem o mais importante diferencial da

UEMG em relação a outras universidades, uma interlocução mais próxima da academia com a sociedade.

O evento é aberto à participação de estudantes e professores de outras instituições, inclusive secundaristas, de organizações civis diversas e da sociedade em geral. No âmbito da comunidade acadêmica, o intercâmbio de experiências entre docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos é bastante intensa. Verifica-se, portanto, que o evento gera uma movimentação interessante nas cidades onde se situam as Unidades da UEMG no estado de Minas Gerais.

Na Unidade Divinópolis, a equipe sob a coordenação dos responsáveis pelas ações de extensão e pesquisa – Coordenações Integradas de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação (CIEPP) – desenvolveu experiência interessante e inovadora em perspectiva interdisciplinar nos anos de 2015 e 2017. Integrando as atividades realizadas na Semana UEMG, nos anos de 2015 e 2017, a equipe realizou o 11º e 12º Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo esse último com publicação de livro do evento¹. O tema do 11º Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão foi o mesmo da 4ª Semana UEMG, “Diversidade e afrodescendência: interações, mediações e (re)conhecimento”. A discussão do tema foi relevante, pois posiciona a comunidade acadêmica no centro do debate. O esforço foi de buscar compreender as interações que a questão estabelece nas

1 UEMG UNIDADE DIVINÓPOLIS. 12º Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão. 1. ed. **Anais...** Divinópolis, 2017.

áreas da saúde, da educação, da comunicação, das ciências exatas e suas aplicações. O propósito foi criar ambiente de reflexão sobre o tema e mediar pontos de vista em torno de questões como tolerância, reconhecimento, acesso a políticas públicas e educação para a diversidade. Houve um esforço de valorizar as manifestações culturais afrodescendentes, tanto nas abordagens feitas nas atividades como nos convites aos atores externos que atuaram durante a semana.

A experiência da 4ª Semana UEMG realizada em 2015 foi bastante instigante. O evento gerou significativa movimentação de propostas e de atividades nas Unidades que compõem a Universidade. Na Unidade Divinópolis, a organização das atividades resultou da integração entre áreas do conhecimento, em uma tentativa de se atuar interdisciplinarmente por meio de reuniões, diálogos e de rica avaliação do processo ao final, exposta em relatório.

A 5ª Semana UEMG realizada em 2017, em formato simplificado, definido pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE), manteve o propósito de interação da Universidade com a sociedade. Devido à autonomia dada às Unidades Acadêmicas, foi definido o tema “Envelhecimento e sociedade: dimensões socioculturais, políticas e subjetivas”, abordado na programação das ações e como conteúdo de abertura do 12º Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Neste artigo pretende-se apresentar aspectos relevantes da experiência interdisciplinar desenvolvida na Unidade

Divinópolis. A experiência demonstra a relação existente entre o ensino e a pesquisa com os projetos e práticas de extensão, bem como a possibilidade de haver interseção entre as áreas do conhecimento.

Trabalho com frentes temáticas

O processo de organização da 4ª Semana UEMG começou em reunião das coordenações de extensão das Unidades Acadêmicas com a equipe da Pró-Reitoria de Extensão da UEMG. Neste momento, houve interação entre os coordenadores e discussões sobre a realidade *multicampi* da Universidade e sobre a relevância do tema “Diversidade e afrodescendência: mediações, interações e (re)conhecimento”, principalmente considerando-se essa capilaridade da Universidade, por alcançar várias regiões do estado.

A proposta concebida pela Pró-reitoria, e debatida entre os coordenadores de extensão, foi compartilhada com a Diretoria Acadêmica e com os coordenadores dos 17 cursos da Unidade. Embora a organização tenha mobilizado diretamente representações de professores e alunos, a ressonância do evento alcançou cerca de 200 professores e mais de 3 mil alunos. A ideia colocada em prática foi a de criar uma base de diálogo entre as áreas de conhecimento para que as atividades fossem concebidas e realizadas por meio de parcerias intercursores, estimulando os alunos a transitarem entre as áreas do conhecimento.

Os encontros da equipe do CIEPP com as representações dos cursos tiveram como resultado a construção de uma metodologia de trabalho sustentada em três frentes de integração dos cursos: Práticas Socioculturais, Práticas Ambientais e Práticas em Saúde. A utilização das frentes temáticas como recurso de integração entre as áreas de conhecimento aguçou o interesse dos professores em apresentar propostas, traduzidas na programação de 136 atividades, além da incorporação das mesas temáticas e apresentação de pôsteres do 11º Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão² e 5º Seminário Bolsistas Juniores, evento acadêmico já consolidado na Unidade, desde 2005.

Na abertura da 4ª Semana UEMG, aconteceu a mesa-redonda “Afrodescendência: memória cultural, social e política em Minas Gerais e uma apresentação artística”, resultante da integração entre os cursos de Educação Física (de bacharelado e de licenciatura) e a Agência 3 Mil e Um³, do curso de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda). A realização dessa mesa-redonda aconteceu em parceria com o Centro de Memória Professora

-
- 2 O Seminário é organizado por um Comitê Científico composto por representantes dos órgãos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade e por representantes do corpo docente e discente. Em seu planejamento, tem-se buscado um formato interdisciplinar, de forma a favorecer o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, por meio de mesas temáticas, possibilitando, além da participação do público docente e discente da UEMG Unidade Divinópolis e outras instituições de ensino, o acesso e a participação da sociedade. 11º Seminário de Ensino, Pesquisa, Extensão – total: 200 trabalhos apresentados em mesas temáticas (comunicações) e pôsteres.
 - 3 Os alunos da Agência 3 Mil e Um produziram o vídeo em parceria com os alunos do curso de Educação Física (de bacharelado e de licenciatura) sobre o tema da 4ª Semana UEMG.

Batistina Corgozinho (Cemud), da UEMG Divinópolis, e a Secretaria Municipal de Cultura. Os convidados focaram o tema do evento na perspectiva da cultura e do patrimônio imaterial, com destaque para a memória, a preservação e o registro das tradições. O propósito de realização da mesa foi promover a apresentação de pesquisas relativas ao patrimônio imaterial, às tradições e aos saberes.

A dimensão do evento exigiu a gestão de recursos, também conduzida de forma dialogada por meio de reuniões periódicas entre a equipe de concepção e execução com os profissionais técnicos responsáveis pela execução financeira do recurso. A seleção de alunos bolsistas para atuarem no evento gerou edital e a aplicação de instrumento avaliativo peculiar. Os alunos inscritos elaboraram texto sobre a extensão universitária e o tema da 4ª Semana UEMG. Essa forma de condução favoreceu a escolha de alunos engajados ao tema e ao espírito do evento, desde o início do processo. Construiu-se, por meio dos encontros e reuniões, uma organicidade entre a equipe de profissionais do CIEPP, os técnicos, os alunos estagiários selecionados, os professores proponentes e os alunos apoiadores, comprometidos com a execução das ações programadas.

Houve a preocupação em homogeneizar a compreensão de todos os envolvidos em relação ao tema “Diversidade e afrodescendência: interações, mediações e (re)conhecimento”. A opção foi criar condições de fundamentação desse tema por meio de leitura especializada. O material compartilhado foi uma entrevista de Munanga (2013, n.p.), em que ele mostra como o conceito de raça foi construído

e mostra a persistência da prática racista na transformação dos conceitos.

Ou seja, o racismo hoje praticado nas sociedades contemporâneas não precisa mais do conceito de raça ou da variante biológica, ele se reformula com base nos conceitos de etnia, diferença cultural ou identidade cultural, mas as vítimas de hoje são as mesmas de ontem e as raças de ontem são as etnias de hoje. O que mudou na realidade são os termos ou conceitos, mas o esquema ideológico que subentende a dominação e a exclusão ficou intato. É por isso que os conceitos de etnia, de identidade étnica ou cultural são de uso agradável para todos: racistas e anti-racistas. Constituem uma bandeira carregada para todos, embora cada um a manipule e a direcione de acordo com seus interesses.

O compartilhamento desse material representou um esforço de provocar uma compreensão mais aprofundada sobre a questão, e a entrevista mostra a construção e o uso dos conceitos relacionados à afrodescendência, situando o papel da academia no debate e na produção de conhecimento.

A decisão de acatar as proposições dos professores, a partir das frentes temáticas, resultou em atividades integral e parcialmente relacionadas ao tema e outras não diretamente relacionadas, mas que expressavam experiências de ensino e extensão coordenadas por professores. Estas

atividades se transformaram em vetores de interlocução da Universidade com a comunidade.

Cabe aqui a identificação de algumas destas atividades, acompanhadas de fotografias, de forma a propiciar uma melhor compreensão do leitor sobre os conteúdos tratados e os formatos de diálogo criados. Dentre as atividades desenvolvidas, cabe salientar a exposição dos trabalhos realizados pelos bolsistas do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) – Subprojeto Interdisciplinar e alunos da Escola Estadual Victor Gonçalves de Souza, de Itaúna/MG. A partir da análise dos cartuns de Carlos Latuff e da leitura de notícias publicadas nos jornais do Centro-Oeste de Minas Gerais, estudantes do ensino fundamental e do ensino médio produziram charges satirizando a realidade socioeconômica e cultural da região.

No evento, ocorreu também uma roda de conversa com o próprio Carlos Latuff sobre os conflitos relacionados à defesa dos direitos humanos e ao respeito à diversidade no mundo globalizado. Carlos Latuff é um cartunista reconhecido mundialmente por sua posição em defesa dos direitos humanos e, mais especificamente, por seu engajamento na luta pela liberdade e autonomia do povo palestino. O convidado também coordenou oficina de iniciação à produção de charges e cartuns.

Ilustra bem o evento e seu tema de sustentação a realização da oficina “Políticas afirmativas e relações étnico-raciais: gestão de práticas pedagógicas no contexto educacional”.

Por meio desta oficina, buscou-se propiciar ao aluno educador a aquisição de conhecimentos acerca da inclusão no currículo oficial da rede de ensino e da obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira”. Nesta atividade, fomentaram-se reflexões a partir de políticas públicas, com foco na temática das relações étnico-raciais e com fundamentação teórica na Lei nº. 10.639/2003, a partir da análise de livros de histórias infantis.

Um conjunto de outras atividades foi desenvolvida, sustentando o tema da 4ª Semana UEMG. Aconteceu uma exposição, no Centro de Artes da cidade, cujo tema foi “Africanidade”. Interessante também foi a oficina “Cultura africana e afro-brasileira: entre máscaras e mandalas, a magia e a beleza”; a roda de conversa sobre brinquedos e brincadeiras africanas; a apresentação do Sarau das Letras, que valorizou a cultura afro-brasileira, e a oficina que tratou da “Diversidade: uma questão de etnia”.

Os resultados foram surpreendentes. A atuação, por meio das três frentes, favoreceu diálogos interdisciplinares interessantes em 136 atividades nas modalidades oficinas, mesas-redondas, palestras, exibição de material audiovisual e exposições. O evento contou com a atuação de alunos de apoio comprometidos com cada uma das atividades. Houve trânsito dos alunos da Unidade nas atividades por meio de inscrições. Desta forma, fronteiras foram quebradas, e houve o estímulo e a demonstração de interesse por abordagens diversas, além do intercâmbio de experiências de extensão, algumas delas resultantes de projetos de pesquisa executados pelos professores.

Ao final, realizou-se a avaliação do evento com os participantes, além da coleta por e-mail dos problemas e sugestões dos professores proponentes de atividades. No geral, avaliou-se que os dois eventos (4ª Semana UEMG e 11º Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão) tiveram ressonância significativa no âmbito da Unidade e da sociedade. De acordo com os envolvidos, os eventos criaram uma nova dinâmica de participação entre alunos, professores e técnicos por ter havido, de fato, uma participação horizontalizada e democrática, tanto na concepção como na execução e avaliação das atividades.

Construção de diálogos

A experiência de organização da 5ª Semana UEMG foi diferente da anterior, mas o eixo em torno do diálogo entre o saber científico e os outros saberes, tais como das artes e do senso comum, foi mantido. A interseção entre os cursos ocorreu por meio da elaboração de um plano de trabalho e de uma agenda de reuniões com professores coordenadores de curso, professores representantes dos Núcleos existentes na Unidade (Saúde Coletiva; Meio Ambiente e Sustentabilidade; Estudos para a Diversidade; Cultura, Criatividade e Comunidade), professores coordenadores/bolsistas dos projetos Programa de Apoio à Extensão (PAEx/2016), as agências do curso de Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade e Propaganda) – Multimídia Agência Laboratório e 3 Mil e Um, respectivamente –, a Assessoria de Comunicação e o Diretório Acadêmico.

A proposta definida em perspectiva dialogada foi a de transformar o evento em um espaço de apresentação e de visibilidade dos resultados dos projetos de extensão, de tal forma que pudesse haver um compartilhamento de experiências entre os professores coordenadores, os alunos bolsistas e voluntários com o público destinatário dos projetos.

Figura 1: Show de abertura da 5ª Semana UEMG



Fonte: Arquivo da Assessoria de Comunicação da UEMG
Unidade Divinópolis.

Definiu-se, a partir das reuniões, que os professores coordenadores de projetos, tanto do PAEx como do Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e Extensão (PROINPE), seriam acionados para participar da 5ª Semana UEMG. A ideia foi promover a aproximação entre projetos afins e, por meio dessa aproximação, foram pensadas as formas

de interlocução da Universidade com a comunidade, destacando-se o público atendido pelos projetos. Os professores coordenadores poderiam optar por trazer representações de seus públicos para participarem das atividades e discussões na Universidade ou criar situações de levar a discussão até as comunidades.⁴

A abordagem do tema “Envelhecimento saudável: dimensões social e política na contemporaneidade” foi definida após discussão com as coordenações dos cursos. O tema foi tratado em mesa de abertura e teve ressonância pela necessidade de se somar esforços de instâncias governamentais e acadêmicas em prol da velhice digna. Estudos e dados estatísticos mostram a importância de se tratar a questão, que deve se fazer prioritária entre os imensos desafios relacionados à realidade social, política e econômica do país. A realidade atual é de aumento progressivo e acentuado da população adulta e idosa. Esta mudança tem fortes implicações estruturantes e impõe medidas preventivas em saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015).

4 A cobertura do evento ficou sob responsabilidade da Assessoria de Comunicação, com a participação da Multimídia Agência Laboratório e do Grupo Gabiroba, composto por alunos do 5º período de Jornalismo.

Figura 2: Cartaz do 1º Colóquio Adolescência e Políticas Públicas



Fonte: Arquivo da Assessoria de Comunicação da UEMG Unidade Divinópolis.

Figura 3: Atividade desenvolvida durante o 1º Colóquio Adolescência e Políticas Públicas



Fonte: Arquivo da Assessoria de Comunicação da UEMG Unidade Divinópolis.

Dentre as atividades desenvolvidas, destacou-se a realização do 1º Colóquio Adolescência e Políticas Públicas. O evento foi organizado pela coordenação do Programa Institucional de Extensão – Direitos das Crianças e Adolescentes⁵. A proposta do colóquio foi criar um ambiente de discussão entre professores da UEMG e de outras Universidades – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) – em torno da atuação dos conselhos de políticas públicas, responsáveis pela questão da adolescência, tendo sido pautados os processos de escolarização, além de aspectos que envolvem Adolescência, Saúde e Direito à Escola. O colóquio transformou-se em espaço democrático de discussão do tema, pois contou com a presença de estudantes da educação básica e de jovens atendidos pelo Centro Socioeducativo de Divinópolis.

5 A Pró-Reitoria de Extensão criou seis programas de extensão, que foram definidos a partir da articulação de três aspectos: (I) enfrentamento de questões sociais da vida contemporânea, (II) exploração da natureza *multicampi* e multidisciplinar da UEMG; (III) potencialização de atividades de extensão já em curso nas Unidades Acadêmicas. O Programa Direitos das Crianças e Adolescentes propõe o diálogo com políticas públicas para crianças e adolescentes, seus desafios atuais e impactos nas práticas sociais e nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão da UEMG, a partir de diferentes perspectivas. Formação de gestores que atuam com este público e promoção de estratégias que favoreçam o envolvimento e o protagonismo de adolescentes e jovens no debate de questões relativas ao seu tempo de vivências. Identificação, sistematização e publicização de informações sobre os projetos desenvolvidos na UEMG sobre a temática. O colóquio foi organizado pelo professor José Heleno Ferreira, um dos coordenadores desse programa.

Figura 4: Atividade realizada na praça do Santuário, em Divinópolis



Fonte: Arquivo da Assessoria de Comunicação da UEMG
Unidade Divinópolis.

A projeção de filmes, seguida de debate, marcou a programação da 5ª Semana UEMG, cujo conteúdo foi “Envelhecimento e sociedade”. Os filmes tematizados foram **Amor, Nebraska** e **O outro lado da rua**, dentre outros. Aconteceu, também, uma roda de conversa sobre o envelhecimento em Portugal: ações criativas, positivas e comunitárias. A abordagem deste assunto aconteceu em consonância com o tema do 12º Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unidade Divinópolis – VI Seminário de Bolsistas Juniores, cujo tema foi “Envelhecimento e sociedade: dimensões socioculturais, políticas e subjetivas”.

Figura 5: Feira de Trocas



Fonte: Arquivo da Assessoria de Comunicação da UEMG
Unidade Divinópolis.

Interessante como atividade de integração, que mobilizou alunos e professores, foi a Feira de Trocas, momento de exposição de diversos produtos intercambiados entre os participantes. A feira proporcionou um rico momento interativo, além do acesso a produtos de utilidade para os alunos a custo baixo.

Figura 6: Oficina com idosos durante a 5ª Semana UEMG



Fonte: Arquivo da Assessoria de Comunicação da UEMG
Unidade Divinópolis.

A Agenda Cultural do evento ficou sob a responsabilidade do Diretório Acadêmico, que abriu inscrições para proposição livre dos alunos, tendo sido enriquecida por uma diversidade de linguagens artístico-culturais, apresentadas ao longo de toda a 5ª Semana UEMG, em palco instalado no pátio da Unidade.

Conclusões

Entende-se que a Universidade se apresenta como o ambiente em condições mais propícias para o aprimoramento de formas de governança ampliada, por possuir a prerrogativa de posicionar-se aberta ao diálogo com os diversos atores sociais. Por isso, interfere também na governabilidade, ao viabilizar a interlocução entre setores e instituições. “O trabalho essencial da Universidade é interpretar este mundo e, a partir daí, propor modificá-lo” (SANTOS, 2004, p. 171).

A UEMG tem um enorme potencial extensionista, decorrente de sua composição e origem. Pelo fato de democratizar o acesso ao ensino superior público e gratuito, além de penetrar no interior do estado, a Universidade se faz porosa à realidade sociocultural diversa de Minas Gerais. Nesta medida, a UEMG dispõe de potencial singular para atuar diretamente em prol do desenvolvimento regional.

A Semana UEMG, nas versões realizadas, em dimensões diferentes, representa o momento em que a Universidade se desloca inteira em direção à sociedade, levando o

conjunto da produção extensionista. E parte significativa dessa produção é resultado de empenhos de pesquisa, práticas e metodologias de ensino, além de acontecer como um efervescente ambiente de troca de experiências entre professores, alunos e servidores técnicos e administrativos.

Referências

ALVES, Railda F.; BRASILEIRO, Maria do Carmo E.; BRITO, Suerde M. de O. Interdisciplinaridade: um conceito em construção. **Episteme**, Porto Alegre, n. 19, p. 139-148, jul./dez. 2004.

MUNANGA, Kebengele. A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil. **3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação**. Rio de Janeiro, 5 nov. 2013.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1989.

SANTOS, Milton. O intelectual, a universidade estagnada e o dever da crítica. In: MORAES, Dênis de. (Org.). **Combates e utopias: os intelectuais num mundo em crise**. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 167-172.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **World report on ageing and health**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2015.